A política migratória em jogo: comunicação, entretenimento, riscos climáticos e o avanço da extrema direita

La política migratoria en juego: comunicación, entretenimiento, riesgos climáticos y el avance de la extrema derecha

Migration politics at stake: communication, entertainment, climate risks and the rise of the far right

Rafael Gomes França, Giacomo Giannelli, Júlia Moraes, Marina Sujkowski e Deisy de Freitas Lima Ventura

Resumo: O presente informe, elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global, analisa três dimensões contemporâneas da governança migratória. A primeira examina a estratégia de comunicação política da Casa Branca no governo Trump, que lançou jogos estilo *arcade* em seu site oficial. Títulos como *Rio Run*, em que o jogador captura migrantes no Rio Grande, e *Build the Wall*, inspirado em *Tetris*, funcionam como formas de gamificação de políticas controversas de patrulhamento e contenção fronteiriça. Associados a outros jogos sobre patriotismo e saúde, esses produtos são apresentados como "cultura de diversão e vitória", mas são criticados por simplificar questões complexas, reforçar estereótipos racializados e banalizar práticas de detenção e deportação, deslocando o debate político para o entretenimento. A segunda dimensão aborda a ação antecipatória da Organização Internacional para as Migrações (OIM), que solicitou US$ 110 milhões para proteger 4,9 milhões de pessoas diante do El Niño 2026–2027. Com probabilidade próxima de 100% de persistência até fevereiro de 2027, segundo a OMM, o fenômeno amplia riscos de deslocamento forçado, exigindo integração entre previsão climática e gestão migratória. A terceira dimensão analisa o avanço da Alternativa para a Alemanha (AfD) e seus impactos na Europa. Rompendo o *firewall* pós-Segunda Guerra, o partido influencia a agenda migratória mesmo fora do governo, pressionando por políticas mais duras de asilo e deportação. Destaca-se a circulação transnacional de discursos entre AfD e Trump, que compartilham nacionalismo, soberania restritiva e controle territorial, com implicações para a política comum europeia e para as condições de acolhimento, proteção e integração de migrantes e refugiados.

Palavras-chave: Migração; Comunicação política; Gamificação; El Niño; Extrema direita; AfD.

Resumen: *El presente informe, elaborado por el Grupo de Trabajo sobre Migraciones, Refugio y Salud Global, analiza tres dimensiones contemporáneas de la gobernanza migratoria. La primera examina la estrategia de comunicación política de la Casa Blanca durante el gobierno de Trump, que lanzó juegos de estilo arcade en su sitio web oficial. Títulos como Rio Run, en el que el jugador captura migrantes en el Río Grande, y Build the Wall, inspirado en Tetris, funcionan como formas de gamificación de políticas controvertidas de patrullaje y contención fronteriza. Asociados a otros juegos sobre patriotismo y salud, estos productos se presentan como una "cultura de diversión y victoria", pero son criticados por simplificar cuestiones complejas, reforzar estereotipos racializados y banalizar prácticas de detención y deportación, desplazando el debate político hacia el entretenimiento. La segunda dimensión aborda la acción anticipatoria*

de la Organización Internacional para las Migraciones (OIM), que solicitó US$ 110 millones para proteger a 4,9 millones de personas ante El Niño 2026–2027. Con una probabilidad cercana al 100 % de persistencia hasta febrero de 2027, según la OMM, el fenómeno amplía los riesgos de desplazamiento forzado, lo que exige una mayor integración entre la previsión climática y la gestión migratoria. La tercera dimensión analiza el avance de Alternativa para Alemania (AfD) y sus impactos en Europa. Al romper el firewall posterior a la Segunda Guerra Mundial, el partido influye en la agenda migratoria incluso fuera del gobierno, presionando por políticas más estrictas de asilo y deportación. Se destaca la circulación transnacional de discursos entre AfD y Trump, que comparten nacionalismo, soberanía restrictiva y control territorial, con implicaciones para la política común europea y para las condiciones de acogida, protección e integración de migrantes y refugiados.

Palabras clave: *Migración; Comunicación política; Gamificación; El Niño; Extrema derecha; AfD.*

Abstract*: This report, prepared by the Working Group on Migration, Refugees and Global Health, examines three contemporary dimensions of migration governance. The first explores the White House's political communication strategy under the Trump administration, which launched arcade-style games on its official website. Titles such as Rio Run, where players capture migrants in the Rio Grande, and Build the Wall, inspired by Tetris, operate as gamified representations of controversial border patrol and containment policies. Combined with other games about patriotism and health, these products are presented as a "culture of fun and victory," yet they are criticized for oversimplifying complex issues, reinforcing racialized stereotypes, and trivializing detention and deportation, shifting political debate into the realm of entertainment. The second dimension addresses the anticipatory action of the International Organization for Migration (IOM), which requested US$110 million to protect 4.9 million people in response to the 2026–2027 El Niño. With a near-100% probability of persisting until February 2027, according to the WMO, the phenomenon increases risks of forced displacement, requiring integration between climate forecasting and migration management. The third dimension analyzes the rise of Alternative for Germany (AfD) and its impacts on Europe. Breaking the post-World War II firewall, the party influences migration policy even outside government, pushing for stricter asylum and deportation measures. The transnational circulation of narratives between AfD and Trump stands out, as both share nationalism, restrictive sovereignty, and territorial control, with implications for the EU's common migration policy and for conditions of reception, protection, and integration of migrants and refugees.*

Keywords: *Migration; Political communication; Gamification; El Niño; Far right; AfD.*

Jogos, deportações e redes sociais: estratégias de comunicação política da administração Trump

A iniciativa da Casa Branca de disponibilizar jogos em estilo arcade em seu site oficial pode ser compreendida como uma estratégia de comunicação política que busca reforçar, por meio de elementos lúdicos, aspectos centrais da agenda da administração Trump. Embora apresentados como formas de entretenimento, os jogos operam simbolicamente na construção e disseminação de determinadas narrativas políticas, sobretudo em relação à migração e à segurança das fronteiras[1].

Entre os títulos mais controversos estão aqueles que simulam ações de patrulhamento e contenção migratória. Em *Rio Run*, o jogador percorre o Rio Grande e captura migrantes, que passam a segui-lo após serem detidos e são representados utilizando trajes laranja. Já *Build the Wall*, inspirado em mecânicas semelhantes às do jogo *Tetris*, propõe ao usuário a construção de barreiras para conter um "cerco zumbi" na fronteira. O título também gerou críticas da Tetris Company, que questionou uma possível violação de direitos autorais[1].

Outros jogos disponíveis na plataforma reforçam temas associados ao discurso governamental, como patriotismo, saúde pública e prosperidade econômica. Entre os exemplos estão um jogo que envolve sobrevoar o National Mall com uma águia, outro que propõe organizar merendas escolares sob o lema "Make America Healthy Again" e um terceiro baseado no acúmulo de recursos financeiros em "contas Trump"[1].

Segundo declarações oficiais, a iniciativa pretende promover uma "cultura de diversão e vitória", apresentada como contraponto àquilo que a administração caracteriza como uma visão pessimista associada aos democratas. Entretanto, as críticas à iniciativa destacam que os jogos simplificam e caricaturam questões políticas e sociais complexas, além de poderem reforçar estereótipos racializados e contribuir para a banalização de práticas como detenção e deportação de migrantes. Nesse sentido, o uso de recursos lúdicos para representar políticas migratórias controversas pode contribuir para deslocar essas medidas do campo do debate político e social para o campo do entretenimento, reduzindo sua complexidade e seus impactos concretos[1].

Além disso, alguns analistas apontam que a iniciativa pode contribuir para desviar a atenção pública de questões consideradas urgentes, como conflitos internacionais e pressões econômicas internas. Assim, mais do que uma estratégia de entretenimento, a disponibilização desses jogos pode ser interpretada como uma forma de comunicação política que combina elementos de cultura digital, nacionalismo e representação simplificada de políticas públicas, contribuindo para a construção de uma imagem específica da administração Trump e de suas prioridades[1,3].

Recentemente, o Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos (Department of Homeland Security – DHS) divulgou um vídeo que registra a deportação de migrantes haitianos algemados, após a revogação de um status migratório que lhes permitia permanecer legalmente no país. A divulgação do material, acompanhado de música de fundo e apresentado em plataformas de comunicação institucional, suscitou críticas de opositores da administração Trump, que caracterizaram a produção como degradante e racialmente discriminatória[2].

No mesmo período, o DHS informou ter realizado a prisão de aproximadamente 51 mil migrantes em situação migratória irregular durante o mês de agosto, número apresentado pelo próprio departamento como recorde. A divulgação dessas ações por meio de conteúdos audiovisuais pode ser compreendida não apenas como uma forma de informar sobre as operações realizadas, mas também como parte de uma estratégia de comunicação institucional voltada à produção de determinadas representações sobre a política migratória e o controle das fronteiras[2].

Nesse contexto, a comunicação política da Casa Branca e de órgãos vinculados à administração Trump também tem incorporado estratégias associadas ao chamado *trolling* nas redes sociais, caracterizadas pela produção e circulação deliberada de conteúdos provocativos, com potencial para estimular controvérsias, reações negativas e elevado engajamento. Essa

abordagem contribui para ampliar a visibilidade das mensagens governamentais e para manter determinados temas na agenda pública, ainda que por meio de conteúdos marcados pela confrontação e pela polarização. Assim, as estratégias comunicacionais adotadas podem ser analisadas como parte de um processo mais amplo de construção de narrativas políticas sobre migração, segurança e controle territorial, no qual recursos audiovisuais e estratégias próprias da comunicação digital são mobilizados para reforçar determinadas posições e enquadramentos sobre a questão migratória[2].

Ação Antecipatória e Gestão de Riscos Climáticos: A Resposta da OIM ao El Niño 2026–2027

A Organização Internacional para as Migrações (OIM), anunciou em Genebra a solicitação de US$ 110 milhões destinados à proteção de aproximadamente 4,9 milhões de pessoas diante dos impactos potencialmente severos associados ao fenômeno El Niño 2026–2027. O financiamento permitirá a implementação de ações antecipatórias voltadas à mitigação de secas, inundações e episódios de calor extremo, fortalecendo mecanismos de preparação, sistemas de alerta precoce e estratégias de apoio a comunidades expostas a riscos elevados de deslocamento. Os recursos também viabilizarão o pré-posicionamento de assistência essencial e o aprimoramento da capacidade de resposta das autoridades em áreas onde deslocamentos populacionais se tornem inevitáveis[4].

Segundo novas projeções divulgadas pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), há pela primeira vez uma probabilidade próxima de 100% de que o El Niño persista até fevereiro de 2027. O fenômeno ocorre em um contexto global marcado por temperaturas mais altas do que em eventos anteriores, ampliando a probabilidade de secas severas em algumas regiões e de chuvas intensas, inundações e calor extremo em outras. Para populações já afetadas por conflitos, deslocamentos e insegurança alimentar, esses impactos climáticos podem resultar na perda de colheitas, na deterioração de meios de subsistência, na redução do acesso à água e, consequentemente, no aumento da necessidade de migração forçada[4].

A diretora-geral adjunta da OIM, Ugochi Daniels, destacou que comunidades expostas a choques climáticos recorrentes frequentemente reconhecem sinais de alerta, mas carecem de meios adequados para agir preventivamente. Segundo ela, previsões climáticas confiáveis e financiamento flexível são elementos essenciais para antecipar riscos, fortalecer a preparação e direcionar apoio às áreas mais vulneráveis, contribuindo para que as pessoas permaneçam em segurança em suas comunidades sempre que possível e garantindo condições dignas para aquelas que precisarem se deslocar[4].

Experiências anteriores demonstram a magnitude dos riscos envolvidos. O El Niño de 2015–2016, um dos mais intensos já registrados, afetou mais de 60 milhões de pessoas globalmente, segundo o Programa Mundial de Alimentos (WFP). Choques dessa escala pressionam serviços públicos, comprometem economias locais e frequentemente deixam os sujeitos sem alternativas além do deslocamento. A evidência acumulada também indica que ações antecipatórias baseadas em previsões podem reduzir perdas e necessidades humanitárias. Com o financiamento solicitado, a OIM pretende integrar análises de deslocamento com previsões meteorológicas e climáticas para identificar áreas onde os riscos tendem a se intensificar, orientando intervenções antecipadas[4].

O avanço da extrema direita no cenário político alemão e os impactos para as migrações na Europa

A Alemanha atravessa um período de transformação de seu cenário político, marcado pelo crescimento da extrema direita e pelo enfraquecimento das forças políticas tradicionais. O avanço eleitoral da Alternativa para a Alemanha (AfD) ocorre em meio a um contexto de insatisfação com o sistema político, dificuldades econômicas e crescente preocupação com questões relacionadas à imigração e à segurança. O crescimento da AfD possui particular relevância no contexto alemão. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a experiência do nazismo estabeleceu limites políticos e sociais particularmente fortes à atuação da extrema direita no país. Nesse contexto, os principais partidos alemães mantiveram historicamente uma política de isolamento da AfD, evitando alianças ou acordos que pudessem conferir legitimidade institucional à legenda. Entretanto, o crescimento eleitoral do partido vem pressionando esse arranjo e alterando os limites do debate político.[5]

Mais do que a possibilidade de alcançar governos estaduais ou ampliar sua representação parlamentar, o crescimento da AfD evidencia sua capacidade de influenciar a agenda política mesmo permanecendo fora das coalizões tradicionais. A imigração ocupa posição central nesse processo. O partido defende o endurecimento dos controles migratórios, a ampliação das deportações e a redução das possibilidades de acolhimento e permanência de determinados grupos. Migrantes e refugiados são frequentemente associados, em seu discurso, a problemas relacionados à segurança, aos serviços públicos e à identidade nacional. Esse processo contribui para deslocar o debate político alemão. Questões que anteriormente estavam associadas a posições mais restritivas ou marginais passam a ocupar o centro da disputa eleitoral, pressionando partidos tradicionais a adotar posições mais duras em relação à imigração. [5]

O avanço da AfD também deve ser compreendido em um contexto internacional de aproximação entre diferentes movimentos de extrema direita. A reação de Donald Trump ao crescimento eleitoral do partido alemão evidenciou essa convergência. Ao comentar o resultado, Trump atribuiu o desempenho da AfD às políticas migratórias alemãs e apresentou a imigração como um dos principais elementos para explicar a insatisfação do eleitorado. A convergência entre esses discursos não se limita à oposição à imigração. AfD e setores do movimento político associado a Trump compartilham uma agenda baseada no fortalecimento das fronteiras nacionais, na ampliação das deportações, na crítica a políticas de acolhimento e na defesa de uma concepção mais restritiva de soberania nacional.[6]

Essa aproximação demonstra a existência de uma circulação transnacional de discursos e estratégias políticas da extrema direita. A experiência norte-americana passa a funcionar como referência para forças políticas europeias, ao mesmo tempo em que os resultados eleitorais obtidos por partidos de direita radical no continente reforçam uma agenda que também encontra ressonância nos Estados Unidos. A imigração assume papel central nessa dinâmica por sua capacidade de articular diferentes dimensões do discurso político: segurança, economia, identidade nacional, acesso a serviços públicos e controle territorial. [6]

O caso alemão não ocorre de forma isolada. O crescimento da AfD integra um movimento mais amplo de fortalecimento de partidos de extrema direita e direita radical em diferentes países europeus. Em alguns casos, essas forças já participam de governos ou coalizões; em outros, exercem influência significativa sobre as agendas dos partidos tradicionais,

especialmente nas áreas de imigração, segurança e identidade nacional. Esse processo produz um efeito importante sobre a política europeia: a extrema direita pode influenciar as políticas públicas mesmo quando não ocupa diretamente o governo. A pressão eleitoral exercida por esses partidos pode levar forças de centro e centro-direita a incorporar parte de suas propostas, sobretudo aquelas relacionadas ao controle das fronteiras, à redução da imigração e ao endurecimento das regras de asilo.

Na União Europeia, esse movimento apresenta implicações adicionais. A política migratória envolve simultaneamente decisões nacionais e mecanismos comunitários, incluindo regras de asilo, controle das fronteiras externas e distribuição de responsabilidades entre os Estados-membros. O fortalecimento de governos ou partidos que defendem políticas migratórias mais restritivas pode ampliar as dificuldades de construção de respostas comuns e aumentar as tensões em torno da responsabilidade pelo acolhimento de solicitantes de asilo e refugiados. A posição da Alemanha possui especial importância nesse cenário devido ao seu peso político e econômico dentro da União Europeia. Mudanças significativas na orientação alemã podem influenciar as negociações e decisões relacionadas à política migratória europeia, além de fortalecer outros governos que defendem uma abordagem mais restritiva.[7]

Para migrantes e refugiados, o avanço da extrema direita pode produzir efeitos concretos sobre as condições de entrada, permanência, proteção e integração nos países europeus. Entre as principais propostas defendidas por partidos de direita radical estão o endurecimento dos procedimentos de asilo, a ampliação das deportações, a restrição de benefícios e serviços destinados a migrantes e o fortalecimento dos controles fronteiriços. Os impactos, contudo, não se limitam às políticas migratórias formais. A consolidação de discursos que associam migração à criminalidade, insegurança ou sobrecarga dos serviços públicos pode contribuir para o aumento da xenofobia e da discriminação. Quando essas narrativas passam a ocupar espaços institucionais e recebem legitimidade eleitoral, podem afetar as condições de convivência, integração e pertencimento das populações migrantes.[7]

Nesse sentido, a ascensão da extrema direita também pode ser compreendida como um processo de transformação das próprias condições sociais de acolhimento. O endurecimento das políticas migratórias ocorre paralelamente à construção de uma percepção social segundo a qual determinados grupos de migrantes seriam menos desejáveis ou teriam menor direito de permanecer nos países europeus. O avanço da AfD na Alemanha representa um importante indicador das transformações em curso na política europeia. Embora seu crescimento não signifique, por si só, uma tomada de poder pela extrema direita, sua capacidade de ampliar a representação eleitoral e influenciar a agenda dos partidos tradicionais demonstra que a questão migratória ocupa um espaço cada vez mais central na disputa política.

A aproximação discursiva com Donald Trump reforça a dimensão internacional desse processo. Discursos baseados no nacionalismo, no controle das fronteiras, na deportação e na restrição da imigração circulam entre diferentes contextos nacionais, fortalecendo uma agenda política que ultrapassa as fronteiras europeias. Para migrantes e refugiados, o principal desafio está na possibilidade de que essa transformação política seja convertida em políticas cada vez mais restritivas de entrada, permanência e proteção. Em um continente que continua recebendo populações deslocadas por conflitos, crises econômicas, perseguições e eventos relacionados às mudanças climáticas, a redução dos mecanismos de proteção pode aprofundar situações de vulnerabilidade e dificultar processos de integração.

Referências

1. CNN. **Video game that lets users arrest undocumented immigrants debuts on official White House web site**. *CNN Politics*, 3 Sept. 2026. Disponível em:https://edition.cnn.com/2026/09/03/politics/white-house-arcade-games-immigrants-border-wal. Acesso em: 14 set. 2026.
2. G1. C**asa Branca lança jogos em que imigrantes são caçados para deportação**. *G1*, 3 set. 2026. Disponível em:https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/09/03/tetris-e-cobrinha-casa-branca-lanca-jogos-em-que-imigrantes-sao-cacados-para-deportacao.ghtml . Acesso em: 14 set. 2026
3. O POVO**. Casa Branca cria videogame sobre expulsão de imigrantes**. *O POVO*, Fortaleza, 3 set. 2026. Disponível em:https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2026/09/03/casa-branca-cria-videogame-sobre-expulsao-de-imigrantes.html. Acesso em: 14 set. 2026.
4. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM)**. OIM solicita US$ 110 milhões para proteger 4,9 milhões de pessoas diante dos impactos do El Niño**. *OIM Brasil*, [s.d.]. Disponível em:https://brazil.iom.int/pt-br/news/oim-solicita-us-110-milhoes-para-proteger-49-milhoes-de-pessoas-diante-dos-impactos-do-el-nino. Acesso em: 12 set. 2026.
5. BBC NEWS BRASIL**. O dilema da Europa após direita radical na Alemanha obter vitória inédita desde a 2ª Guerra.** BBC News Brasil, 2026. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/crr4q7zj985o. Acesso em: 14 set. 2026.
6. UOL. **Alemanha: o muro contra a extrema direita começa a rachar.** UOL Notícias, 7 set. 2026. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2026/09/07/alemanha-o-muro-contra-a-extrema-direita-comeca-a-rachar.ghtm. Acesso em: 14 set. 2026.
7. REUTERS**. Trump attributes state election win of Germany's far-right AfD to immigration.** Reuters, 8 set. 2026. Disponível em: https://www.reuters.com/world/europe/trump-attributes-state-election-win-germanys-far-right-afd-immigration-rules-2026-09-08/. Acesso em: 14 set. 2026.